



*CENTRO DE EXCELÊNCIA
E INOVAÇÃO EM POLÍTICAS
EDUCACIONAIS*

O Futuro da Educação no Brasil e as competências para o século XXI

Claudia Costin

Diretora do CEIPE-FGV

NOVOS OBJETIVOS GLOBAIS PARA 2030



THE GLOBAL GOALS
For Sustainable Development

ODS 4 – PARA A **EDUCAÇÃO**

Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

ALGUMAS METAS ESPECÍFICAS

Até 2030, assegurar que todas as meninas e meninos completem **Educação Primária e Secundária** de qualidade, livre e equitativa, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e efetivos.

ALGUMAS METAS ESPECÍFICAS

Até 2030, assegurar que todas as meninas e meninos tenham acesso a **Programas de Primeira Infância de qualidade**, incluindo Educação pré-escolar, para que estejam prontos para o Ensino Primário.

ALGUMAS METAS ESPECÍFICAS

Até 2030, aumentar, de forma expressiva o número de **jovens e adultos que tenham habilidades relevantes**, inclusive competências técnicas, para empregabilidade e empreendedorismo.

DESAFIOS QUE O FUTURO TRAZ PARA O BRASIL

- Crescimento da desigualdade social.
- Automação e robotização, extinção de postos de trabalho.
- Bônus demográfico se extingue em estimados 12 anos.
- Produtividade do trabalho estagnada.
- Cidadania frágil e populismos.

COMO ESTAMOS HOJE NO BRASIL?

- Jovens de 15 anos- PISA: Brasil em 63º lugar em Ciências, 59º em leitura e 66º em Matemática, entre 70 economias.
- Os 25% mais ricos da amostra brasileira no PISA se saíram pior do que os 25% mais pobres da OCDE
- Desempenho inferior à media da OCDE. Depois de ter sido o país com maior ganho em desempenho de 2003 a 2012, o desempenho estagnou.
- Taxa de matrículas para jovens de 15 anos cresceu de 65% em 2003 para 82% em 2015.

COMO ESTAMOS HOJE NO BRASIL?

- Só 38% dos jovens de 15 anos estão na série correta para a idade (alta distorção idade-série)
- 1 em cada 8 alunos de 15 anos já abandonou a escolaridade formal.
- O retorno líquido dos diplomas universitários vem caindo, mas significa, em média, 125% a mais do que apenas Ensino Médio completo.
- Mas a percepção dos jovens é diferente, o que prejudica o interesse em continuar os estudos.

- Grandes avanços no acesso à pré-escola, inclusive uma lei que a torna obrigatória para alunos de 4 e 5 anos.
- Creches e atenção na Primeira Infância com baixa cobertura para os mais pobres.
- Grandes disparidades idade-série, a partir do 6o ano;
- Professores formados na Educação Superior, mas num curso focado nos pilares da Educação, não na preparação para a profissão.

COMO ESTAMOS HOJE NA EDUCAÇÃO PÚBLICA?

ENSINO FUNDAMENTAL

- Problema começa cedo: 54,73% dos estudantes acima dos 8 anos, estão em níveis insuficientes de leitura (níveis 1 e 2), em escrita, 33,95% dos estudantes ainda estão nos níveis insuficientes e em Matemática, são 54,4%(ANA-2016).
- 60% dos alunos de 5º ano não aprenderam o adequado em Português e Matemática.
- No 9º ano, 73% dos alunos não aprenderam o adequado em Português e 83% em Matemática.

COMO ESTAMOS HOJE NA EDUCAÇÃO PÚBLICA?

ENSINO MÉDIO

- Somente 64% dos jovens entre 25 a 29 anos completaram a etapa. Na média da OCDE, esta proporção chega a 85%. Em Portugal são 97%.
- 84% dos jovens de 15 a 17 estão matriculados na escola, mas só 59% terminam o ensino médio aos 19 anos.
- 1,7 milhão de jovens entre 15 a 17 anos – correspondente à faixa etária regular do Ensino Médio – estão fora da escola.
- Abandono e evasão escolar são altos, especialmente no 1º ano.
- Currículo enciclopédico e sem diferenciação de trajetórias.

COMO ESTAMOS HOJE NA EDUCAÇÃO PÚBLICA?

ENSINO MÉDIO

- 13 disciplinas obrigatórias para 4 horas de aula, em média.
- Se o jovem quiser cursar formação técnica de nível médio, ele precisa cursar 2400 horas do ensino médio regular e mais 1200 horas do técnico.
- 1/3 dos alunos estuda à noite (2,7 milhões de alunos). Arremedo de ensino: horas-aula achatadas e a evasão é bem maior. Apenas 3,5% dos ingressantes na Fuvest saíram do noturno.
- IDEB (índice que mede a qualidade da Educação) de Ensino Médio é de 3,7 (escala de 0 a 10).



A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A BASE NACIONAL (BNCC)

- Brasil demorou a ter orientações mais precisas para elaboração de currículos. Importância de currículos para garantir o direito de aprender.
- Base vai no caminho correto ao focar em competências e inova ao incluir competências para o século XXI (sócio-emocionais, experimentação, solução de problemas...).
- Parte referente à educação infantil explicita o que é brincar com intencionalidade pedagógica.
- A parte referente ao Ensino Médio está incompleta e o CNE deve aperfeiçoar.

COMPETÊNCIAS SOCIO-EMOCIONAIS E ATITUDES

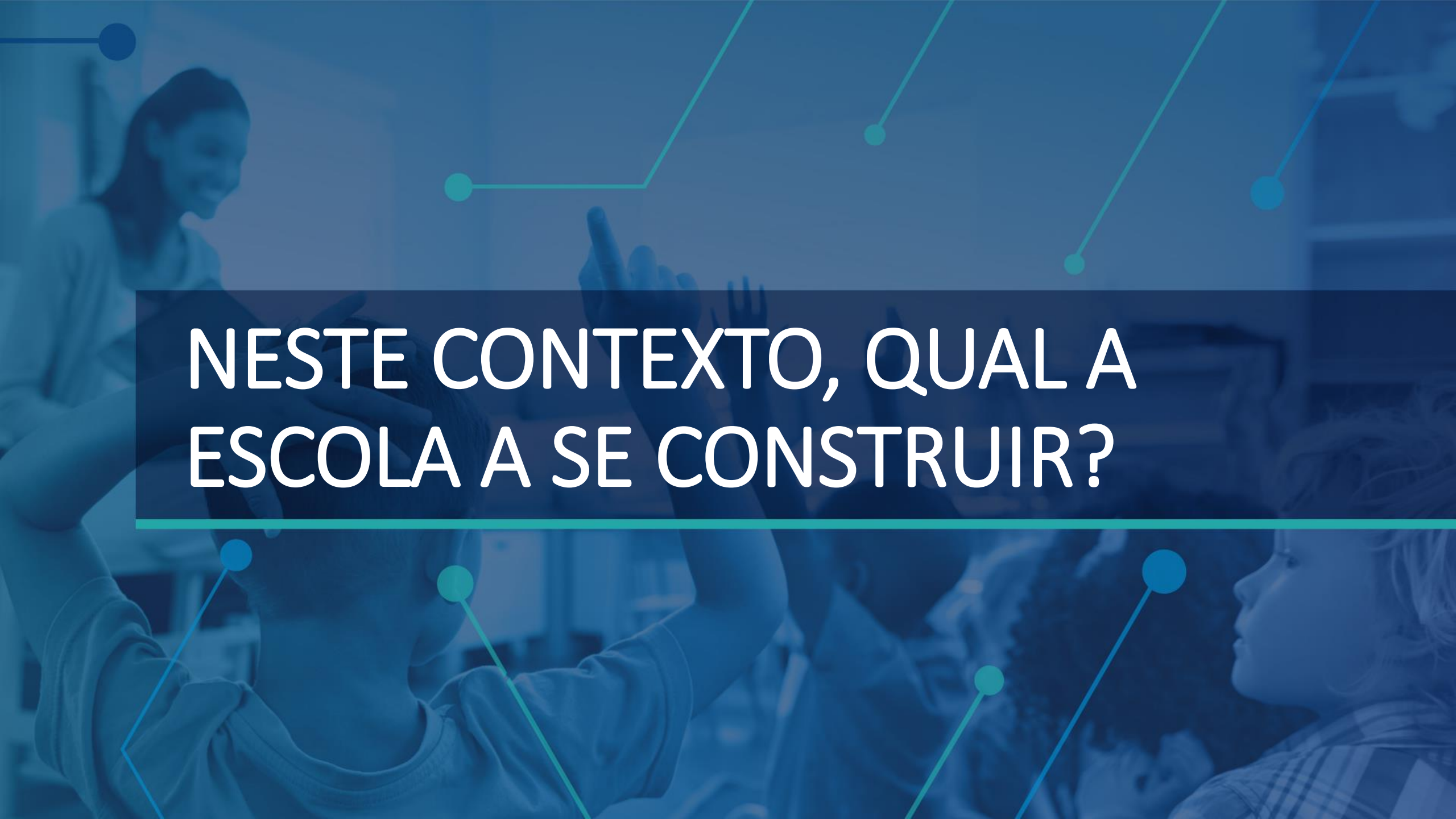
- Empatia, o que nos faz humanos.
- Persistência e Garra (Grit), vulnerabilidade e equidade.
- Resiliência e erros.
- Auto-controle ou auto-eficácia.
- Curiosidade, Criatividade e Imaginação (Leonardo da Vinci).
- Protagonismo, Cidadania Global e empreender a própria vida.

A BASE E O PAPEL DO PROFESSOR

- A aprovação da BNCC oferece uma grande oportunidade para se rever a formação inicial do professor (revisão de currículos das licenciaturas) e para a formação continuada em serviço;
- O trabalho do professor vem sofrendo, em países desenvolvidos, profunda transformação e a BNCC aponta nesta direção (de mero fornecedor de aulas para mediador e assegurador de aprendizagem).
- BNCC oferece orientações muito mais claras e apoio para o trabalho dos mestres, mas demanda maior participação deles no detalhamento dos currículos para que o processo de fato aconteça em cada sala de aula.
- Anunciada a elaboração de uma Base Nacional Docente, mas um grande investimento em formação e mudança cultural será necessário.

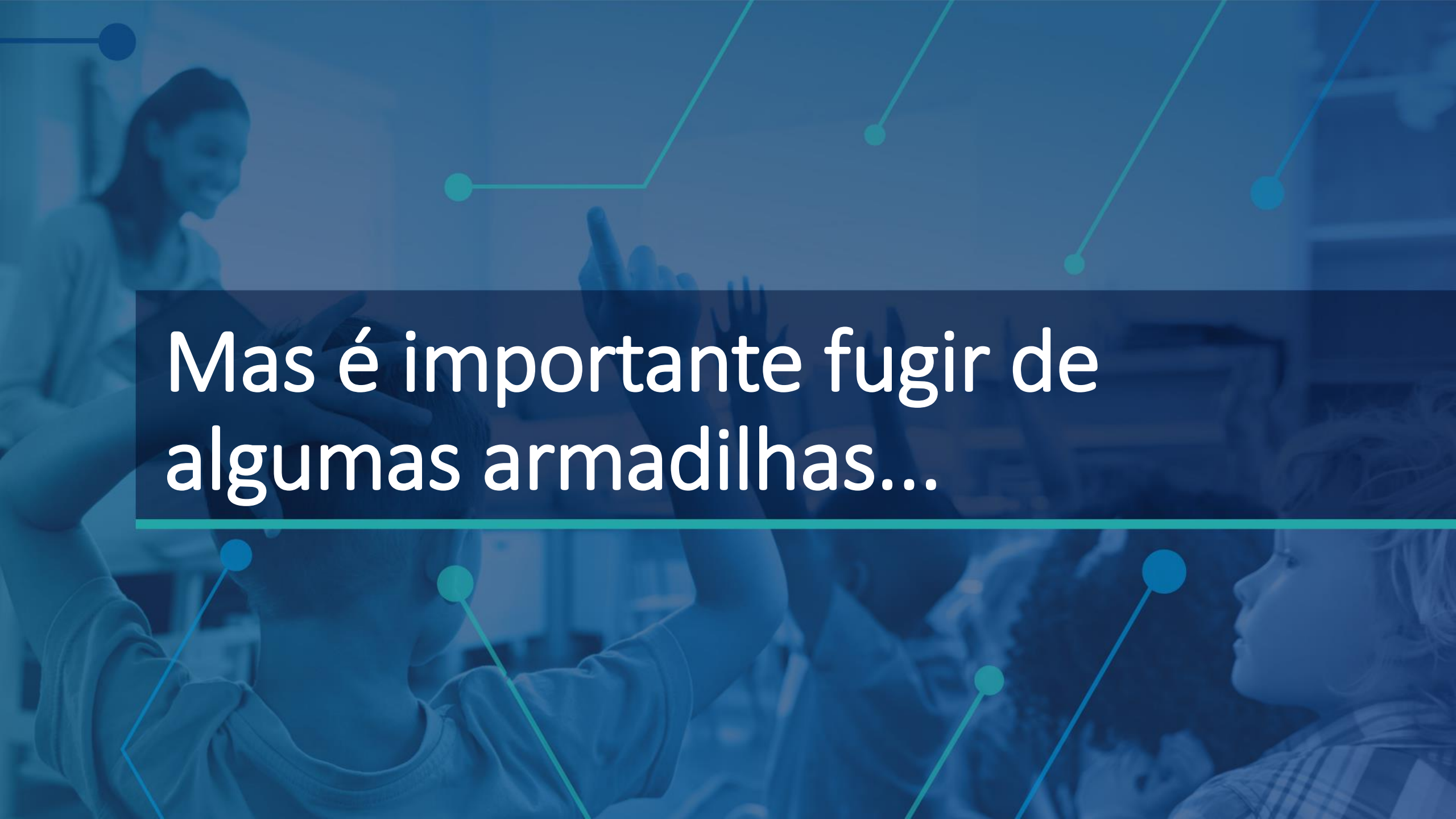
TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO NO MUNDO

- Foco em resolução de problemas e em criatividade.
- Personalização do ensino.
- Flexibilização dos currículos e interdisciplinaridade (PBL).
- Ensinar a pensar e aprendizado profundo (deep learning).
- Competências cognitivas associadas a competências sócio-emocionais.
- Protagonismo do aluno (formar para a autonomia e para a cidadania global).



NESTE CONTEXTO, QUAL A
ESCOLA A SE CONSTRUIR?

- Uma escola em que todos aprendam – **excelência com equidade** (nem todos precisam aprender os mesmos conteúdos, nem no mesmo ritmo. Há múltiplos caminhos para desenvolver competências – **personalização**);
- Uma escola em que tanto alunos como professores trabalhem **colaborativamente**;
- Uma escola que trabalhe **valores e atitudes** (formar cidadãos globais);
- Uma escola em que os **saberes não** estejam **fragmentados**;
- Uma escola que **ensine a pensar**;
- Uma escola que reserve tempo e espaço para o **protagonismo** do aluno;



Mas é importante fugir de
algumas armadilhas...



“Enquanto o navio estava afundando, o capitão falou: a primeira prioridade é salvar a tripulação, em seguida evitar qualquer inconveniente enquanto o navio continua a afundar, a terceira prioridade é consertar o navio e, finalmente, a quarta prioridade, se o tempo permitir, é salvar os passageiros”

Arthur Levine, Columbia Teachers College



Obrigada !

 claudia.costin@fgv.br

 [@audiacostin](https://twitter.com/audiacostin)

 [@fgv.ebape.ceipe](https://www.facebook.com/fgv.ebape.ceipe)